



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A agroecologia ocupando espaços decisórios e de poder: construindo processos educativos nas instâncias de controle social

Agroecology occupying decision-making and power spaces: constructing educational processes in instances of social control

ADELL, Adriana¹; SIROTA, Veridiane Guimarães Ribas²; LIMA, Roberta³; CARDOSO, Fernanda Guskow⁴; BEZERRA, Islandia⁵.

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Paraná (PRMSF-UFPR), adrianaadell@gmail.com; ²PRMSF-UFPR, veridiansirota@yahoo.com.br; ³Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Paraná (DNUF-UFPR), email;roberta.lm23@gmail.com; ⁴Gestão de Alimentação e Nutrição de Colombo-Paraná. nutricaoacolombo@gmail.com; ⁵Professora Adjunta do Curso de Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição - UFPR. islandia@ufpr.br

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Pretende-se trazer elementos reflexivos sobre uma ação desenvolvida com o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) em um município da região metropolitana de Curitiba. O objetivo da ação foi iniciar um processo de construção do conhecimento agroecológico em uma instância com relativo poder decisório. No encontro apresentou-se do a definição e atribuições do CONSEA, bem como sua capacidade de incidir nas ações públicas. Também foi debatido sobre os efeitos deletérios do sistema agroalimentar hegemônico e a relação existente entre o conselho com a Segurança Alimentar e Nutricional, Direito Humano a Alimentação Adequada, Soberania Alimentar e Agroecologia. Se constatou um significativo desconhecimento sobre o papel do conselho, bem como sobre a potencialidade transformadora da agroecologia. Mas, também uma motivação de provocar rupturas no modelo agroalimentar vigente mediante a elaboração de um plano de ação, sob a ótica do DHAA com ênfase na agroecologia.

Palavras-chave: Conhecimento agroecológico, CONSEA; Segurança Alimentar e Nutricional; Direito Humano a Alimentação Adequada; Soberania Alimentar

Abstract

Intended to bring reflective elements about an action developed with the Municipal Council for Food and Nutritional Security (CONSEA) in a municipality in the metropolitan region of Curitiba. The aim of the action was to initiate a process of construction agroecological knowledge in an instance with relative decision making power. The meeting introduced the definition and attributions of CONSEA, as well as its capacity to focus on public actions. Also debated on the deleterious effects of the hegemonic agrifood system and the relationship between the council with Food and Nutrition Security, Human Right to Adequate Food, Food Sovereignty and Agroecology. There was a significant lack of knowledge about the role of the council, as well as on the transformative potential of agroecology. But, also, a motivation to cause ruptures in the current agrifood model by drawing up a plan of action, from the point of view of the Human Right to Adequate Food with emphasis on agroecology.

Keywords: Agroecological knowledge; CONSEA, Food and Nutrition Security



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Contexto

Este trabalho traz elementos reflexivos sobre uma ação realizada em março de 2017 em reunião ordinária do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) de um município da região metropolitana de Curitiba. A ação contou com a presença de sete conselheiros e conselheiras, sendo duas que representavam o segmento governamental e cinco que representavam o segmento da sociedade civil. A proposta foi elaborada e mediada por duas nutricionistas residentes em Saúde da Família e uma graduanda em nutrição. O encontro foi planejado frente ao desconhecimento da amplitude e deveres do CONSEA por parte dos conselheiros. Sendo assim, objetivou-se esclarecer o que é e o que faz o Conselho, perpassando por períodos históricos - desde a sua criação, extinção e recriação - até a sua inserção nas ações públicas de interesse social. Além, disso, a partir desta abordagem foi dada ênfase à agroecologia - como ciência, prática e movimento - e sua capacidade transformadora no conjunto de ações que podem ser incorporadas à atuação do conselho. A construção do conhecimento sobre agroecologia partiu da premissa do Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA), debatendo sobre a sua relação com a Soberania Alimentar (SOBAL) e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), oportunizando aos (às) participantes uma reflexão mais crítica e propositiva de como materializar as ações de fortalecimento da agroecologia no município incorporando tais premissas.

Descrição da experiência

A oficina foi dividida em três etapas: 1) contextualização histórica do CONSEA Nacional e suas repercussões nos estados e municípios; 2) dinâmica “*Janela da Produção Agroalimentar: agroecologia em foco*”; 3) discussão. A primeira etapa obteve o apoio de equipamento multimídia para visualização de algumas notas e figuras, com o intuito de realizar uma Introdução ao tema e esclarecer o panorama histórico em que o CONSEA Nacional foi criado e descrever o Consea municipal. Realizou-se uma contextualização através de uma breve lembrança histórica acerca da questão da fome no Brasil, passando pela clássica obra *Geografia da Fome* de Josué de Castro como um dos primeiros teóricos a estudar o tema da miséria e da fome no país. Em seguida, foi abordado brevemente a formulação de políticas públicas referentes a SSAN no país. Foram expostas as contribuições do CONSEA para as diversas políticas públicas que ajudou a construir através das demandas apresentadas e deliberadas nas conferências nacionais, apresentando também um histórico das Conferências de SAN até então realizadas. Ao longo da apresentação as concepções de DHAA, SOBAL e SAN foram apresentados (CONSEA, 2007, p 07; LA VÍA CAMPESINA, 2009; BRASIL, 2013). To-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



dos os tópicos oportunizaram momentos de discussão e participação ativa dos (e das) integrantes do grupo e possibilitou reconhecer nesse contexto a agroecologia como ciência, prática e movimento.

A segunda etapa constituiu-se na dinâmica “*Janela da Produção Agroalimentar: agroecologia em foco*”, na qual os conselheiros e conselheiras foram convidadas a caminhar contornando uma exposição de imagens postas no chão em cima de panos coloridos (em referência à agroecologia como promotora da diversidade). As imagens relacionavam-se ao modelo hegemônico caracterizado pelo agronegócio e seus efeitos deletérios, indo desde a desapropriação de terras indígenas e de pequenos produtores, passando pela monocultura, utilização de agrotóxicos associados a seus efeitos na saúde humana, produção de alimentos ultraprocessados, danos gerados a saúde da população e insegurança alimentar e nutricional. Como contraponto também estavam expostas figuras relacionadas a agricultura familiar de base agroecológica, o papel das mulheres na agroecologia, Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), sementes crioulas e exemplares de milhos de diversas espécies e cores. Todas as imagens foram posicionadas em pontos randomizados, sem que seguissem sua ordem lógica.

Após a análise pelos participantes, foi incitado um debate sobre a impressão que as fotos geraram. Momento em que os participantes relataram suas percepções com falas livres. Seguindo este movimento reflexivo as moderadoras utilizaram as imagens para orientar sobre os efeitos do uso do agrotóxico e a importância da agroecologia, ressaltando que este modo de produção reinsere e, mais que isso, reconecta nós - seres humanos, homens e mulheres - na e com natureza. No debate também se priorizou questionar a visão androcêntrica que fortalece uma concepção equivocada de poder e dominação sobre a natureza e também sobre as mulheres. Se discutiu ainda, sobre a importância da agroecologia na convivência em harmonia, e para além de ciência do manejo do solo e das plantas, cria nos indivíduos valores afetivos e sociais quanto à produção de alimentos, enfatizando o bem-estar das pessoas envolvidas, desde a produção ao consumo e dos animais, bem como preservação e melhoramento das condições dos recursos naturais como solo, água e ar (BRANDENBURG, 2002).

Em seguida, foi exposta a linha de raciocínio do agronegócio, focando em questões como expulsão das famílias camponesas de suas terras (povos originários, comunidades quilombolas, povos e comunidades tradicionais), falta de água e a relação com o desmatamento, produção de commodities e os desertos verdes, bem como sobre como este modelo alimenta outro segmento com potencialidade destrutiva para a saúde das pessoas e do ambiente, tais quais as indústrias de alimentos. Sobre esta assertiva, referenciou-se a massificação dos produtos ultraprocessados e os investimentos



tecnológicos da indústria para torná-los atraentes ao público consumidor e ao fim, também se debateu sobre as práticas cotidianas que culpam o indivíduo pelo seu quadro não desejável de saúde e ainda, um fato que vem sendo recorrente, é à culpabilização das mulheres pelo surgimento de novos casos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Foi enfatizado o poder do CONSEA em propor ações e elaborar um plano para modificar a realidade observada no município, em busca do DHAA, SAN e SOBAL. A ação foi encerrada com a leitura do Cordel “A maldição dos agrotóxicos ou o que faz o agronegócio” um texto em cordel produzido pelo Núcleo Tramas – UFC, UECE, MST, Cáritas Diocesana de Limoeiro, CSP-Conlutas e CPT (Figura 1).



Figura 1: Capa do Cordel a Maldição dos Agrotóxicos ou o que faz o Agronegócio

Fonte: contraosagrototoxicos.org

Análise

No primeiro contato com os membros, uma das conselheiras reproduziu a fala “*estamos dentro do CONSEA, mas nem sabemos o que é*”, sendo legitimada pelos demais. Ao término da ação, outra fala chamou a atenção “*faz dois anos que participo aqui do conselho e não sabia disso direito*”, inferindo assim que as dúvidas que se tinha antes desta ação em relação à função desta instância e seu papel não apenas no que diz respeito ao controle social, mas, fundamentalmente, em relação à sua capacidade de incidir nas decisões das ações públicas haviam sido dirimidas. Durante a explanação do conceito de DHAA, um dos membros levantou a questão “*pena que isso muitas vezes fica só no papel*”. Iniciou-se uma discussão em relação aos casos observados no município que versam sobre as violações do DHAA, configurando assim uma situação perene de Insegurança Alimentar e Nutricional (InSAN). Outro membro relatou



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



sua dúvida, *“quando identificamos casos de Insegurança Alimentar e Nutricional, o que devemos fazer?”*, partindo para as questões das ações da assistência social e do modo mais eficiente da exigibilidade do DHAA. A seguinte fala surgiu ao longo dessa discussão *“a prefeitura dá alimento, as pessoas não buscam porque não querem”*.

Todas as falas realizadas no primeiro momento pelos membros reforçaram para a equipe promotora da ação a necessidade de abordar, discutir e aprofundar os temas propostos com os conselheiros e conselheiras. Observou-se uma significativa superficialidade do que vem a ser a InSAN, tendo em vista que as falas relacionavam-se a casos, muito específicos, de não acesso aos alimentos. Dessa forma, solicitou-se a um membro que lesse a definição de SAN de acordo com a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2006). Em relação as ações assistencialistas do município, observou-se a necessidade de avaliar as que estão sendo propostas e as formas de divulgação, questionando se a culpa da InSAN é de fato do indivíduo ou do Estado.

Ao término da dinâmica *“Janela da Produção Agroalimentar: agroecologia em foco”* foram mencionadas que em algumas viagens pelo interior do estado percebem-se as alterações das paisagens, sendo captada a fala *“acabou todo o ecossistema da região”*, remetendo às paisagens que se via antes na estrada e sendo completado pela fala *“é mesmo um deserto, mas não acontece só no Paraná”* e *“estamos nos transformando nisso”*, referindo-se a imagem da colheita da soja. Um dos membros durante a discussão concluiu *“nós não temos Segurança Alimentar e Nutricional, uma coisa que temos direito”*, apontando para monocultura e o uso de agrotóxicos.

Em sequencia percebeu-se uma melhor compreensão acerca da noção de SAN na fala dos participantes. Então, introduziu-se o conceito de SOBAL, solicitando que um membro lesse em voz alta a definição. Questionou-se ao grupo se eles observavam a SOBAL na atualidade, e todos concluíram que essa não é a realidade do nosso país. Um ponto gerador de diversas questões foi a desapropriação de terras das famílias agricultoras, sendo relatado por um membro sua vivência, na qual cresceu em área rural e viu sua família sendo expulsa para as cidades e relatou *“eles são expulsos mesmo, a ponta pés”*, *“eles tiraram todo o direito de o cidadão se defender”* e *“aí os agricultores, as famílias, vão parar nas favelas, nas beiras dos rios”*. Notou-se então uma apropriação dos participantes sobre o tema, tendo em vista que outros membros também eram provenientes da área rural e viveram experiências semelhantes. Não houve discordâncias em relação aos efeitos deletérios para os seres humanos e ecossistema em relação ao modo de produção dominante na atualidade. Tais constatações potencializaram o reconhecimento da agroecologia com sendo o modelo de produção-consumo capaz de transformar estas realidades.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Ainda durante o debate também foi levantado o tema da saúde, em que se tratando da questão da obesidade, em especial a infantil, uma participante relatou “*mas aí já é culpa da mãe, que chega em casa e não quer fazer jantar*”. Logo, as imagens relacionadas à linha de raciocínio do agronegócio foram levantadas e ordenadas, pontuando todas as questões da cadeia até chegar aos efeitos à saúde do indivíduo. Nesse momento, as moderadoras questionaram ao grupo se poderia atribuir ao indivíduo a culpa das doenças crônicas, e pontualmente se seria justo culpar as mulheres por isso, e em uníssono todos responderam que não, e observaram que o problema iniciava-se antes. Ao encerrar as atividades, diversos membros agradeceram e alegaram terem sanado muitas de suas dúvidas. Também sentiram-se motivados a realizar ações em prol da SAN por meio da agroecologia, e resgatar o contato do consumidor com o agricultor familiar. A principal ideia levantada pelos membros foi a proposição de feiras agroecológicas com preços populares no município.

Concluiu-se que o levantamento de demandas realizado em reuniões anteriores permitiu a atuação direta em questões preponderantes para o grupo. E com a construção do conhecimento em agroecologia foi possível instigar os membros a elaborarem propostas aos órgãos superiores com bases agroecológicas, visando a retomada do equilíbrio do ecossistema e a saúde da população.

Obviamente que se reconhece que não será uma ação pontual que promoverá grandes mudanças. Do mesmo modo, se faz necessário que ações de esclarecimento e empoderamento em relação ao CONSEA sejam desenvolvidas em outros municípios, visto que muitos à maioria dos conselheiros e conselheiras não lhes foram dadas oportunidades de discussões de formação para a atuação. Ainda, cabe ressaltar a importância da presença do(a) nutricionista nesses espaços, não apenas como um agente que reproduz “o discurso da alimentação saudável”, mas sobretudo, como um possível protagonista na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, ao fazer uso do conhecimento científico e agroecológico em favor do desenvolvimento humano e social, partindo de reflexões contextualizadas que vai desde o produzir, o colher, o preparar e o comer.

Agradecimentos

As conselheiras e conselheiros do CONSEA que nos acolheram e colaboraram com a construção do conhecimento coletivo em agroecologia de forma crítica e propositiva.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Referências bibliográficas

BRANDENBURG, A. Movimento Agroecológico: trajetória, contradições e perspectivas. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Curitiba, n. 6, p. 11-28, 2002.

BRASIL. ABRANDH, módulo I. **O Direito Humano à Alimentação Adequada e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Unidade I: O SAN e o DHAA**, Brasília, 2013.

CONSEA. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Por um desenvolvimento sustentável com Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional**. Relatório da III Conferência Nacional de SAN. Fortaleza/CE. 2007. Brasília, 2007.

LA VÍA CAMPESINA. **Las luchas del campesinado en el mundo**. 2009. Disponible em: <<http://viacampesina.org/sp/>>